

Depoimento

Heloisa Jochims Reichel*

Como toda instituição que é criada, a ANPHLAC teve seu período de gestação. Deter-me-ei nesse e nos primeiros anos da vida da Associação porque, deles, participei diretamente, atuando em atividades de coordenação executiva e sempre com muito desejo de que tudo desse certo.

A ANPHLAC começou a ser pensada em 1984 por professores responsáveis pelo ensino de História da América nos cursos de graduação de História de algumas universidades do Brasil, reunidos em João Pessoa num evento patrocinado pela UFPB. Na ocasião, seja nos encontros formais, seja nos almoços e jantares que os colegas que residiam na cidade gentilmente nos ofereceram, foram sendo evidenciadas algumas demandas comuns a todos os participantes, oriundas do processo de abertura política em andamento e das novas tendências historiográficas que começavam a ser divulgadas no país. Dentre aquelas, posso destacar a necessidade de fortalecer o ensino de História da América Latina no Brasil, a de facilitar a divulgação e o acesso à bibliografia atualizada sobre a sub-área de conhecimento, assim como a de realizar encontros periódicos para a discussão de programas de ensino e para a apresentação de pesquisas realizadas no país sobre História latino-americana.

Durante esse encontro, foram apresentadas várias comunicações. Lembro que a minha focalizou a problemática enfrentada pela historiografia latino-americana naquele momento, ou seja, em outras palavras, a necessidade que se fazia sentir de avançar no conhecimento mais detalhado das especificidades das histórias econômica, social e política regionais e nacionais, indo além das análises das grandes estruturas. Até então, esse era o embasamento teórico-metodológico predominante, principalmente se levarmos em conta a bibliografia disponível no país.

Faço referência ao tema que abordei porque, como outros apresentados, serviu de catalisador do grupo, propiciando que todos se sentissem próximos uns dos outros e com a sensação de que, se nos uníssemos, poderíamos fazer alguma coisa para melhorar

* Professora Aposentada do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS. Professora Aposentada do Curso de Graduação em História e do Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS. E-mail: heloisareichel@gmail.com

o ensino de História da América Latina nas universidades brasileiras. Logo que finalizei a fala, colegas que ainda não conhecia, como Philomena Gebran, que a partir de então tornou-se uma grande amiga e companheira, acercaram-se de mim para conversar sobre o que fora apresentado.

Afora a necessidade de desenvolver a pesquisa sobre temas da História latino-americana no Brasil, sentia-se que era premente fortalecer o intercâmbio entre os professores da História da América a fim de facilitar o acesso à historiografia que, influenciada pela Nova História ou pelos marxistas ingleses, vinha renovando a história de outros países do continente. Devido à censura imposta pelo regime militar, o Brasil tardou a ver serem divulgadas essas novas tendências historiográficas no meio cultural, sendo difícil, muitas vezes, obter bibliografia atualizada para utilizar em sala de aula. Havia uma geração de novos historiadores que abria campos diferenciados de pesquisa na Argentina e no Peru por exemplo, como Juan Carlos Garavaglia e Alberto Flores Galindo, que deviam ser introduzidos aos alunos.

Ao final do evento, elaboramos uma lista com nossos nomes e endereços a fim de que pudéssemos manter contato e acordamos que tentaríamos criar uma entidade que reunisse os profissionais de História da América Latina no Brasil.

A partir daquela data, alguns contatos foram mantidos, os quais ajudaram a viabilizar a criação da Associação. Um deles, certamente, foi o curso de doutorado que a colega Philomena Gebran e eu passamos a realizar na USP, sob orientação da Dra. Maria Lígia Prado, que também conheci no encontro de João Pessoa. Através de sua docência na pós-graduação, Maria Lígia já vinha estimulando o desenvolvimento da pesquisa em temas da História latino-americana. Durante a realização do doutorado e após a conclusão do mesmo, Philomena, Lígia e eu ampliamos o contato com outros colegas que se vinculavam ao ensino e à pesquisa em História da América Latina no Brasil, mantendo sempre acesa a vontade de criar a instituição.

Fruto desse interesse, em 25 de janeiro de 1992, Maria Lígia Prado (USP), Philomena Gebran (UFRJ), Maria Helena Capelatto (USP), Geralda Dias (UNB) e eu, então vinculada à UFRGS, reunimo-nos numa sala do IFCHL da USP com a finalidade de dar o pontapé inicial para a formação da Associação, à qual demos o nome provisório de ANAPHLAC (Associação Nacional de História Latino-americana e Caribenha). Duas iniciativas preliminares foram definidas como necessárias. A primeira, seria a de

enviar correspondência a todos os departamentos dos cursos de história que conhecíamos, seja de universidades públicas, seja de universidades privadas (já havia uma lista preliminar, que foi ampliada pela colaboração de cada um dos integrantes do grupo) e aos colegas que integravam, até aquele momento, nossa lista de interessados na formação da Associação. Nela, os interessados eram convidados a integrar a ANAPHLAC e eram dados a conhecer seus objetivos:

- a) estimular a formação de pesquisadores em História latino-americana;
- b) divulgar pesquisas entre profissionais da área;
- c) estimular a discussão sobre avaliação do ensino e da pesquisa em História da América nas universidades brasileiras;
- d) sistematizar encontros de estudiosos de História da América Latina através de encontros temáticos e formação de grupos de trabalho;
- e) promover encontros bianuais de professores e pesquisadores da área em nível nacional.

A segunda iniciativa a ser tomada dizia respeito à realização de um encontro nacional que reunisse os colegas que respondessem favoravelmente ao nosso convite e, assim, com uma participação ampliada, discutíssemos a forma definitiva que deveria tomar a Associação. Como coordenava o Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS na ocasião, fiquei responsável pelo envio das correspondências-convite e pela divulgação do evento. É importante destacar a inestimável colaboração que, para a realização do encontro, a ANAPHLAC recebeu do prof. Dr. Marco Antonio Villa, que, como diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFOP, colocou o *campus* de Mariana à disposição para a realização do evento.

Sendo assim, entre os dias 12 e 15 de janeiro, o encontro de pesquisadores e professores em História latino-americana foi realizado na UFOP, tendo sido, através do Documento de Mariana, finalmente criada a Associação Nacional de Pesquisadores em História Latino-americana e Caribenha, ANPHLAC, bem como formulados seus objetivos: estimular a formação de recursos humanos; promover o intercâmbio de especialistas nacionais e internacionais; promover seminários e o intercâmbio de pesquisas. Passados já oito anos do encontro realizado em João Pessoa, as dificuldades no que diz respeito ao acesso à bibliografia haviam diminuído. A formação de

professores de História da América que tivessem envolvimento com pesquisa em História latino-americana era o que emergia como fundamental.

O encontro em Mariana serviu para fazer sentir que o objetivo inicial de estimular a pesquisa em História latino-americana, formando e qualificando professores e pesquisadores que estivessem comprometidos com a História latino-americana, estava presente em todos os participantes. Na ocasião, foi ressaltada a importância de reforçar linhas de pesquisa vinculadas à sub-área de conhecimento nos programas de pós-graduação que existiam ou que estavam sendo implementados. Convém esclarecer que, na década de 1990, estavam sendo implementados alguns programas de pós-graduação nas universidades brasileiras. Durante a primeira metade dos anos 80, apenas os programas da USP, da UFRJ e da PUC/RS apresentavam algum vínculo com pesquisa em temas latino-americanos. Os Programas da UFRGS e da Unisinos-RS, também com áreas de concentração nessa sub-área de conhecimento, instalaram-se na segunda metade da década. Outro tema que foi debatido no encontro foi o que dizia respeito à pertinência de reformular currículos a fim de adaptá-los às novas tendências historiográficas e de oportunizar que a pesquisa em História latino-americana se estendesse aos alunos da graduação através de bolsas de iniciação científica.

Os objetivos e anseios dos profissionais envolvidos com o ensino e a pesquisa em História latino-americana no Brasil, manifestado ao longo desses anos de gestação da Associação, foram sendo alcançados com rapidez e qualidade. Embaso essa afirmação na observação da produção historiográfica que foi apresentada nos dois primeiros Encontros da ANPHLAC, realizados respectivamente em 1994 no Rio de Janeiro e em 1996 em Brasília, e da qual resultou a publicação das obras *América Latina: cultura, estado e sociedade*, organizada pelas profas. Dras. Philomena Gebran e Maria Teresa Lemos Brites e *Caminhos da História da América no Brasil*, sob a organização do prof. Dr. Jaime de Almeida.

Consultando os textos publicados nessas obras, todos relacionados com temas da História latino-americana e também os autores que ali colaboraram, em grande parte mestrandos, doutorandos ou recém pós-graduados, é possível constatar o quanto a Associação já contribuía para estimular a pesquisa em História da América Latina no Brasil, bem como testemunhar a sua vitalidade desde seus primeiros anos de existência. A tarefa de articular os pesquisadores nacionais e divulgar as suas pesquisas concentrou

as atenções dos primeiros anos de vida da ANPHLAC. A partir do terceiro encontro, outra finalidade passou a ser agregada às prioridades da ANPHLAC: a sua internacionalização e o contato com pesquisadores de outros países que pudessem contribuir para o fortalecimento da Associação. Também quanto a esse objetivo, a Associação mostrou-se competente, contribuindo para qualificar a produção historiográfica sobre História latino-americana no Brasil. Para comprovar, basta observar as temáticas e as programações que integram todos os seus demais encontros.

Seguindo nessa trajetória de estímulo à pesquisa e à formação de pesquisadores vinculados à disciplina de História da América no Brasil, considero importante os vários outros canais que a Associação tem aberto para atingir seus objetivos. A publicação de uma Revista eletrônica (talvez uma das primeiras publicada sob esse tipo de mídia em nossa área de conhecimento no país), a formação de grupos de trabalho e a criação do grupo de discussão são exemplos. Destaco, ainda, uma iniciativa de outra natureza, mas também muito importante que foi tomada há alguns anos atrás. Refiro-me à opção de ampliar a abrangência de temas e espaços que integram a ANPHLAC como associação, ou seja, à decisão de inserir outros espaços culturais e geo-políticos que fazem parte do continente americano às áreas de pesquisa e ensino que lhe são afetas. A adoção do termo *Américas* no lugar de *latino-americana e caribenha* atesta o quanto a Associação não tem permanecido estática, demonstrando-se capaz de responder às transformações que vêm ocorrendo nas relações interamericanas em especial, bem como acompanhar e estimular a pesquisa em temas, objetos e tendências historiográficas demandadas pelo tempo presente.

Realizando uma breve avaliação final, considero que a ANPHLAC tem dito a que veio ao longo de seus vinte anos de existência. Sua importância e vitalidade pode ser atestada através da participação quantitativa e qualitativa de seus membros em todas as iniciativas que propõem. O aporte ao desenvolvimento da pesquisa em temas da História das Américas é inquestionável e abundantes são os exemplos. Se o mesmo não pode ser tão facilmente percebido no que diz respeito ao ensino, não quer dizer que não tenha dado sua contribuição. Ao qualificar professores através da pesquisa contínua, ao propiciar a publicação e a divulgação da produção historiográfica que vem sendo realizada, ao incrementar o intercâmbio com historiadores de outros países e, talvez principalmente, ao dar espaço aos discentes que querem divulgar suas pesquisas, a

ANPHLAC tem contribuído para melhorar o ensino da História das Américas nas universidades brasileiras.